

Eleições Confea/Crea

Hora de participar



No dia 8 de novembro vamos eleger Álvaro Cabrini para o Confea, Joel Krüger para o Crea-PR e Francisco Ladaga para Conselheiro Federal

Confira como foram as posses das diretorias do Senge-PR



Senge-PR participou do 9.º Consenge, em Porto Velho





Editorial

Renovação e fortalecimento

Começo de gestão é sempre momento de renovação. Nós, eleitos pela chapa "Renovação e Fortalecimento", mais do que nunca chegamos aqui com este espírito, de cada dia fazer algo de novo pelos profissionais, pela engenharia e pela sociedade como um todo.

É claro que todo trabalho tem seus percalços, até para valorizar o esforço de quem o executa. Num sindicato profissional não é diferente, e temos o compromisso de fortalecê-lo para enfrentar o que vier

pela frente nos anos vindouros. Mas há alguns obstáculos inesperados, que atrapalham e entristecem demais. Falo da perda de nosso diretor Geraldo Rocha de Barros, no início do mês de setembro. Nos dois anos em que esteve conosco na gestão anterior, demonstrou ser um valoroso e combativo companheiro. E que tinha disposição para desenvolver muitas tarefas sindicais aqui para a frente. Dedicamos esta edição de O Engenheiro a este amigo e profissional de valor, que fará muita falta em nossas vidas, como já fez falta no IX Consenge, ocorrido na semana seguinte ao seu falecimento, em que seria um de nossos representantes.

Seguindo em frente, há muitos desafios para nosso mandato, de agora até 2014. É de suma importância citar a valorização dos profissionais do serviço público, a busca pela equidade de tratamento de gênero nas relações de trabalho, a relação acadêmica tanto com estudantes quanto com instituições de ensino, a formação de quadros para o sindicato, a discussão per-



“ Há muitos desafios para nosso mandato, de agora até 2014. É de suma importância citar, dentre eles, a valorização dos profissionais do serviço público e a busca pela equidade de tratamento de gênero nas relações de trabalho ”

manente de políticas públicas e a participação da engenharia na infraestrutura para os grandes eventos que estão por vir em nosso país, além é claro de todas as negociações salariais e por melhores condições de trabalho, função primordial de um sindicato de trabalhadores.

Mas, sem deixar de lado tudo o que envolve a lida sindical, temos um grande objetivo próximo: a eleição de gestores do sistema Confea / Creas, que ocorrerá em 8 de novembro. É de suma importância

que tenhamos pessoas capazes e dispostas a trabalhar em prol da valorização plena de profissionais e profissão. Vivemos um ciclo de desenvolvimento onde a inserção de profissionais das áreas tecnológicas é fundamental nos processos decisórios do país, e precisamos ter nos Conselhos pessoas que mostrem a cara de uma engenharia preocupada em cuidar da sociedade, para que ela retribua dando o devido reconhecimento ao nosso valor.

Por isso, a direção do Sengen-PR não tem nenhum receio em optar pelos colegas, filiados ao Sindicato, Cabrini, Krüger e Ladaga, respectivamente para Presidente do Confea, Presidente do Crea-PR e Conselheiro Federal pelo Paraná. Temos a convicção de que, por tudo o que já demonstraram em anos de serviços voluntários à nossa profissão, são os melhores representantes que podemos ter naquelas instâncias. Pedimos a você, leitor(a) e eleitor(a), o apoio a eles.

Boa leitura!

SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO PARANÁ SENG-PR

Filiado à **fisenge** Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros

Diretor-Presidente

Ulisses KANIAK

Vice-Presidente

Carlos Roberto BITTENCOURT

Diretor-Secretário

Marcos Valério de Freitas ANDERSEN

Diretor-Secretário Adjunto

CLODOMIRO Onésimo da Silva

Diretor Financeiro

Valter FANINI

Diretor Financeiro Adjunto

Jorge Irineu DEMÉTRIO

Diretores

ADRIANO Luiz Ceni Riesenber, ÂNGELA Doubek, Antonio Cezar Quevedo GOULART, CÍCERO Martins Júnior, ELÓI Rufato Júnior, ERASMO Féliz Benvenuto Filho, FLÁVIUS Striker Trigueiros, GERALDO Rocha de Barros (*In memoriam*), JOÃO GUILHERME Iansen Baptista, JOEL KRUGER, JOSÉ RICARDO Vargas de Faria, LEANDRO José Grassmann, Luiz Antônio CALDANI, MÁRCIO da Silva, MARY Stela Bischof, SANDRA Cristina Lins dos Santos, Valter BIANCHINI, WAGNER Deconto

Sede Rua Marechal Deodoro, 630, 22.º andar,

Centro Comercial Itália (CCI), CEP 80010-912

Tel./fax: (41) 3224 7536. senge-pr.org.br

Diretores Regionais

Manoel Genildo PEQUENO (Campo Mourão)

HARRY Kockink (Cascavel)

José Quirilos ASSIS Neto (Foz do Iguaçu)

ITAMIR Montemezzo (Francisco Beltrão)

WILSON Sachetini Marçal (Londrina)

SAMIR Jorge (Maringá)

RUDMAR Luiz Pereira dos Santos (Pato Branco)

Campo Mourão Avenida Capitão Índio Bandeira, 1400,

sala 607, Centro, 87300-000. Tel./fax: (44) 3523 7386.

campomourao@senge-pr.org.br

Cascavel Rua Paraná, 3056, sala 703, Centro, 85801-

000. Tel./fax: (45) 3223 5325.

cascavel@senge-pr.org.br

Foz do Iguaçu Rua Almirante Barroso, 1293,

loja 9, Centro, 85851-010. Tel./fax: (45) 3574 1738.

fozdoiguacu@senge-pr.org.br

Francisco Beltrão Rua Palmas, 1800, loja D, Centro,

85601-650. Tel./fax: (46) 3523 1531.

franciscobeltrao@senge-pr.org.br

Londrina Rua Senador Souza Naves, 282, sala 1001,

Centro, 86010-170. Tel./fax: (43) 3324 4736.

londrina@senge-pr.org.br

Maringá Travessa Guilherme de Almeida, 36, cj.1304,

Centro, 87013-150. Tel./fax: (44) 3227 5150.

maringa@senge-pr.org.br

Pato Branco Av. Tupi, 2715, Galeria Itacolomy, sala 7,

Centro, 85505-000. Tel./fax: (46) 3025 3234.

patobranco@senge-pr.org.br



Publicação bimestral do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná

Editor responsável Felipe A. Pasqualini (Reg. Prof. 3.804 PR)

Ilustrações e diagramação Alexsandro Teixeira Ribeiro

Fale conosco comunica@senge-pr.org.br

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores. O Sengen-PR permite a reprodução do conteúdo deste jornal, desde que a fonte seja citada.

Fotolitos/impressão Reproset **Tiragem** 15 mil exemplares



▣ Eleições do Sistema Confea/Crea

Conheça os candidatos apoiados pelo Senge-PR

Sindicato apoia as candidaturas de Álvaro Cabrini, Joel Krüger, Francisco Ladaga, Waldir Aparecido Rosa e Paulo Gatti Paiva para as eleições, que serão realizadas no dia 8 de novembro

Como é do conhecimento da maioria dos profissionais, no próximo dia 8 de novembro ocorrerão às eleições do Sistema Confea/Crea. Nessas eleições serão escolhidos pelos profissionais paranaenses o presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), o presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (Crea-PR), o Conselheiro Federal na modalidade engenharia civil e os Diretores Geral e Administrativo da Caixa de Assistência dos Profissionais (Mútua).

Para o presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná, engenheiro eletricitista Ulisses Kaniak, os profissionais devem se interessar em conhecer os candidatos e suas propostas e, principalmente, participar das eleições no dia 8 de novembro, pois os eleitos serão os representantes legais dos profissionais pelos próximos três anos. “É preciso escolher, entre os candidatos, as pessoas mais comprometidas com a valorização profissional. Além disso, os eleitos serão os grandes responsáveis pela inserção plena da engenharia na formulação de políticas públicas que abrangem toda a sociedade”, ressalta.

Como é de praxe, a direção do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná, não se omite e apresenta os profissionais que considera mais competentes e alinhados com as causas defendidas pelo sindicato. “Pessoas comprometidas com qualificação, remuneração correta e valorização de todos os profissionais que fazem parte do Sistema”, destaca Kaniak.

Confira a seguir os candidatos apoiados pelo Senge-PR e nas próximas páginas saiba mais sobre o plano de trabalho de Álvaro Cabrini e Joel Krüger, candidatos às presidências do Confea e Crea-PR.

Presidente do Confea **Álvaro Cabrini**



Das quatro candidaturas apresentadas, o Senge-PR, por razões óbvias, apoia a candidatura do engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini. Após duas gestões de sucesso frente ao Crea-PR, Cabrini licenciou-se para concorrer à presidência do Confea. “A engenharia paranaense foi privilegiada nos últimos seis anos, pela presença de Álvaro Cabrini, que tornou o Crea-PR numa referência de administração. Agora, o Brasil inteiro merece esse privilégio. Vamos com Cabrini rumo à plenitude da valorização profissional”, ressalta o presidente do Senge-PR. Conheça as propostas de Cabrini na entrevista publicada nesta edição.

Presidente do Crea-PR **Joel Krüger**



Para o Crea-PR foram lançadas duas candidaturas, dos engenheiros civis Gilberto Piva e Joel Krüger, que conta com o apoio do Senge-PR. Especialista em transportes, coordenador do curso de engenharia civil da PUCPR, Joel Krüger é um profissional com participação permanente em cursos, seminários, congressos e eventos sobre transportes, mobilidade urbana, ensino de engenharia, regulamentação e exercício profissional. É filiado ao Senge-PR desde 1985 e atua como diretor executivo do Sindicato, há duas gestões, além de participar de outras importantes entidades de classe como o Instituto de Engenharia do Paraná. Nos últimos cinco anos, esteve ao lado de Cabrini no CREA-PR, atuando como Diretor Financeiro. Para Kaniak, “as propostas prezam o compromisso com a valorização profissional, a ampliação da

atuação da entidade no processo fiscalizatório e o fortalecimento da participação da comunidade profissional”, ressalta. Conheça as propostas de Joel Krüger na entrevista publicada nesta edição.

Conselheiro Federal (Modalidade Engenharia Civil)



Francisco Ladaga


Para a eleição do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), o Senge-PR apoia a candidatura do engenheiro civil Francisco Ladaga que disputa a eleição com Ivo Mendes Lima. O Conselheiro Federal é responsável pela articulação do CONFEA com órgãos públicos, privados e com a sociedade da região. E contribui para a elaboração do planejamento da fiscalização em sua jurisdição. “Temos a convicção que Ladaga é a pessoa mais indicada para esse função, por sua história como professor universitário, da Universidade Estadual de Maringá, e sua intensa participação dentro do Crea-PR. Por isso, de acordo com Kaniak, o Senge-PR está com Ladaga”. Conheça mais sobre as propostas do candidato em: <http://blog.ladaga.eng.br>.

Diretor Geral da Mútua **Waldir Rosa**



Para o cargo de Diretor Geral da Mútua o candidato único é técnico em Eletrônica Waldir Aparecido Rosa.

Diretor Adm. da Mútua **Paulo Paiva**

E para o cargo de Diretor Administrativo também foi registrada apenas uma candidatura do engenheiro agrônomo Paulo Paiva. 

□ Entrevista

É preciso valorizar nossos profissionais, ressalta Cabrini

Em entrevista exclusiva a *O Engenheiro*, o presidente licenciado do Crea-PR e candidato à presidência do Confea, engenheiro agrônomo **Álvaro Cabrini**, fala sobre suas principais propostas para colocar o Conselho Federal no século XXI e valorizar os profissionais

Depois de duas gestões elogiadas à frente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná, o engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini Júnior concorre agora com outros três candidatos à presidência do Conselho Federal (Confea). Em suas gestões no Crea-PR, Cabrini implantou uma administração participativa, aproximou o conselho das associações de classe, das instituições de ensino superior e dos profissionais. A participação na defesa da sociedade e a valorização dos profissionais que compõem o conselho também fizeram parte de sua gestão. Nascido na cidade de Marília (SP), ainda jovem mudou-se para Maringá e se considera um paranaense. Na entrevista, Cabrini defende a modernização do Confea, a urgência de investimentos em infraestrutura no País, a qualificação e valorização dos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia nacionais e convida a participação intensa dos profissionais nas eleições do dia 8 de novembro. Confira abaixo a entrevista.

Senge-PR - Em primeiro lugar, por que o senhor resolveu se candidatar à presidência do Confea? Que contribuição acredita que possa dar ao sistema?

Cabrini - Em virtude dos programas e ações implementadas no Crea-PR nos seis anos que estive à frente do Conselho, acumulei conhecimento e experiência e sinto-me preparado para conduzir as transformações tão necessárias em nosso Conselho Federal. Minha candidatura à presidência do Confea atende a um chamamento das nossas Entidades de Classe e das lideranças profissionais e empresariais que



esperam ver acontecer no Confea as transformações que fizemos acontecer em nosso Crea-PR. Vejo as profissões jurisdicionadas ao Sistema Confea/Creas como protagonistas do desenvolvimento socioeconômico do País, e tenho a convicção que cabe ao Confea a liderança do processo que promova a inserção das nossas profissões na condução deste desenvolvimento.

Senge-PR - O seu slogan de campanha é o “Confea no Século XXI”, mas já estamos nele há 11 anos. O Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura ainda não ingressou na modernidade? Quais são seus planos para modernizar o Confea?

Cabrini - Sim, já estamos no Século XXI, porém ainda convivemos com problemas surgidos no século passado e que ainda carecem de soluções inovadoras. Precisamos dar agilidade, confiabilidade e modernidade em diversos produtos e serviços do nosso Conselho Federal e entendo que meu papel como gestor é dar soluções e ferramentas para agilizar e qualificar o seu funcionamento. O Século XXI trará novos desafios esteirados no crescimento do País e na globalização do exercício profissional e será necessário um forte investimento em tecnologia da informação, a fim de gerarmos soluções customizadas às necessidades do Confea e dos Creas. Buscaremos a excelência na gestão das rotinas administrativas do Confea com base nas normas de qualidade reconhecidas mundialmente, nos mesmos moldes que conquistamos no Crea-PR, primeiro do País a obter a certificação da totalidade de seus processos segundo os princípios da NBR ISO 9001 em sua nova versão editada em 2008. Devemos seguir lutando pela

valorização das profissões das Engenharias, Arquitetura, Agronomia, Geociências e da Engenharia Nacional, pela inserção dos profissionais na efetivação de políticas públicas e pelo fortalecimento e valorização das entidades de classe. Vamos alinhar o Sistema Confea/Creas/Mútua aos princípios de desenvolvimento sustentável, que é por certo o pilar mestre da regulamentação profissional. Promover o desenvolvimento e o crescimento do País, com realizações que preservem os interesses sociais e humanos é a base da existência de nossas profissões, que exige de cada profissional um compromisso inalienável com a conduta ética e responsável no exercício de sua profissão. Também daremos tratamento isonômico a todas as profissões e profissionais em todos os níveis e combateremos o exercício leigo das profissões. Iremos modernizar e profissionalizaremos a gestão da Mútua bem como sua efetiva descentralização através de suas Caixas Estaduais. Por fim, reafirmo meu compromisso com a defesa dos direitos profissionais, destacadamente no campo do salário mínimo profissional e tabelas referenciais de honorários, e na ocupação de cargos técnicos, além de combater a proliferação desenfreada de cursos e a fragilização do processo de formação de novos profissionais.

Senge-PR - *Depois de muitos anos estagnado, o Brasil voltou a viver nos últimos anos um momento desenvolvimentista, com investimentos em obras de infraestrutura. Porém, os quadros técnicos dos estados e municípios continuam totalmente defasados, com poucos profissionais para gerenciar e fiscalizar as obras em andamento. É possível resgatar a engenharia pública brasileira? Como sua gestão no Confea pretende colaborar para promover esse resgate?*

Cabrini - Hoje verificamos um real crescimento na construção civil nacional, que incide diretamente na geração de novos empregos e um impulso na renda nacional. O país cresce, a economia se aquece, as empresas produzem mais, e nesta seara se evidenciam e se agravam nossos problemas de infraestrutura. Nossos municípios e nossos estados carecem de bons projetos, simplesmente porque deixaram de investir e qualificar seus quadros técnicos. É fundamental o investimento na melhoria da gestão pública nacional, com ampliação e requalificação dos quadros técnicos. Tenho certeza que quadros recom-

postos tornarão mais acessível a efetivação de políticas públicas, com expectativa de investimentos em áreas de infraestrutura que promovam o desenvolvimento que as diferentes regiões e o País tanto precisam, e que demandam o conhecimento técnico dos profissionais das áreas tecnológicas. Acredito que o resgate da engenharia pública nacional se dará a partir dos gestores

“ Vamos alinhar o Sistema Confea/Creas/Mútua aos princípios de desenvolvimento sustentável, que é por certo o pilar mestre da regulamentação profissional. Promover o desenvolvimento e o crescimento do País, com realizações que preservem os interesses sociais e humanos é a base da existência de nossas profissões, que exige de cada profissional um compromisso inalienável com a conduta ética e responsável no exercício de sua profissão ”

públicos acerca do potencial da engenharia como ferramenta de auxílio ao desenvolvimento. Nestes últimos anos o Crea-PR promoveu a valorização das profissões junto à gestão municipal, estadual e nacional através de um revolucionário processo de geração e debate de ideias e soluções para as gestões dos municípios paranaenses que resultou na efetivação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população. Colocamos a engenharia paranaense na vanguarda do debate de políticas públicas, propondo soluções viáveis a curto e médio prazo e auxiliando os gestores, com foco no desenvolvimento dos Municípios, do Estado e do Brasil como um todo.

Senge-PR - *Desde o início do ano passado, a sociedade brasileira vem debatendo sobre a suposta falta de engenheiros no país, com muitas opiniões divergentes. Estudo realizado pela subseção do Dieese no Senge-PR, apontou que, pelo*

menos a médio prazo, o Brasil não precisa formar mais engenheiros, mas sim remunerar melhor os profissionais que se formam, mas não atuam na área, devido aos baixos salários ofertados. Qual a sua opinião sobre o tema?

Cabrini - A demanda por engenheiros e produção tecnológica cresceu muito rápido nos últimos anos com o superaquecimento da economia brasileira. Penso que o número de profissionais preparados para atender a esta demanda, principalmente em setores estratégicos para o desenvolvimento do País, não cresce na mesma velocidade em que se precisa. A formação de novos profissionais, por exemplo na área do petróleo ou na engenharia naval é um processo de médio prazo, e o domínio tecnológico em áreas com defasagem de profissionais, é ainda mais demorado. Estamos pagando o preço dos anos de estagnação do nosso crescimento, das nossas décadas perdidas.

Por outro lado, em outras engenharias, as nossas universidades ofertam diversos cursos nas áreas tecnológicas e formam milhares de novos profissionais todos os anos. Acredito que a discussão desta questão passe muito mais pela qualidade do ensino oferecida a estes profissionais e a efetiva preparação destes alunos para a atuação no mercado de trabalho. Por certo uma das principais causas do aviltamento dos salários e do êxodo de profissionais para fora do exercício profissional, é a baixa qualidade de muitas escolas que não preparam adequadamente os seus alunos. Esta é uma questão que necessitamos enfrentar com coragem e determinação. Refiro-me ao aviltamento dos salários no serviço público. Aqui por certo temos uma grande deficiência de quadros profissionais, pois a baixa remuneração não atrai e não retém os profissionais. A significativa maioria dos colegas que atuam no serviço público manifesta descontentamento e desmotivação, com consequências nefastas no planejamento, execução e controle das atividades públicas. Enfim, não podemos generalizar a afirmação de que faltam profissionais no País, penso que em algumas áreas isto é verdadeiro, porém na maioria delas o que necessitamos efetivamente é de maior valorização e qualificação dos nossos profissionais.

Senge-PR - *Na sua avaliação, o país receberá algum legado positivo com a realização da Copa do Mundo em 2014? Ou teremos uma repetição em maior escala do que aconteceu em 2007 nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, onde*



várias obras atrasaram e foram inauguradas às pressas, além de denúncias de superfaturamento?

Cabrini - O legado não deve se restringir apenas às obras referentes à Copa do Mundo 2014, mas à capacitação necessária para execução de obras de infraestrutura que trarão mais desenvolvimento ao Estado. Além de representar o início para uma nova fase de desenvolvimento do Brasil, a Copa do Mundo é uma oportunidade ímpar de geração de negócios que o setor da construção não pode deixar passar. Para atender às exigências da FIFA serão necessárias diversas intervenções em vários setores, como obras viárias, transporte público, aeroportos, empreendimentos comerciais e hoteleiros, segurança, saúde, telecomunicações e, claro, estádios de futebol. Se houver um bom planejamento, virão obras que irão mudar positivamente as cidades brasileiras, não apenas para o evento em si, mas para a comunidade como um todo. O legado das obras para a Copa pode beneficiar as cidades por pelo menos 30 anos.

Por outro lado, não podemos ignorar que novamente a deficiência de bons gestores públicos acaba por oportunizar o atropelo e o aparecimento dos interesses menores, como a busca de privilégios e de favorecimentos. Caberá à sociedade organizada realizar o efetivo controle social para que os benefícios da Copa de 2014 não venham acompanhados de acontecimentos lastimosos que infelizmente surgem quando nos omitimos e não acompanhamos a gestão dos interesses públicos.

Senge-PR - Como engenheiro agrônomo, como o senhor avalia o momento da agricultura nacional? As atuais políticas públicas contribuem para o desenvolvimento do setor?

Cabrini - O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, junto com a agricultura familiar, que é característica da maioria dos estados brasileiros em sua estrutura fundiária. O Brasil já vivenciou um grande projeto de engenharia pública que resultou no desenvolvimento da agropecuária e em grandes exemplos, como a Embrapa, maior empresa de pesquisa do mundo e referência mundial. Precisamos desenvolver novamente um trabalho de valorização profissional dos envolvidos com o agronegócio ou a agricultura familiar, ampliando a produção e as oportunidades de emprego e renda. Como consequência, teremos um desenvolvimento agrícola muito forte, gerando riquezas e divisas, e quem ganha com

isso é a sociedade como um todo. Precisamos fazer uma discussão muito próxima com todos os atores envolvidos neste processo, federações, cooperativas, agricultores, para promover essa grande valorização dos engenheiros que integram a área da agronomia. Difundindo e divulgando a força desse segmento da engenharia e fortalecendo os órgãos de pesquisa, faremos com que

“ A engenharia precisa ser exercida e aproveitada para o bem de todos, de forma que o conhecimento técnico desses profissionais retorne à população na forma de crescimento, com inovação tecnológica e agregação de valor à produção para a geração de novas oportunidades, emprego e renda. Àqueles que irão às urnas no dia 8 de novembro, firmo o compromisso de levar o avanço que tivemos em minha gestão no Paraná para todo o Brasil e valorizar nossos profissionais ”


o agronegócio fomenta a expansão de fronteiras agrícolas, conquistando o mercado internacional e mais credibilidade.

Senge-PR - Em sua campanha, o senhor tem rodado todo o país, visitando todos os estados brasileiros. Como avalia a infraestrutura de transportes do país?

Cabrini - Entendo a urgência de investimentos em infraestrutura no País, caminhando lado a lado com a qualificação e valorização profissional da engenharia, arquitetura e agronomia e geociências nacionais. Cito como exemplo o trabalho de ampliação do Aeroporto Internacional do Recife, obra do conjunto dos recursos do PAC orçada em R\$ 10 milhões. Com a participação de um quadro técnico eficiente e capacitado, esta ampliação resultou em uma obra que é modelo para o País e que mostra a importância de contarmos com profissionais em todos os investimentos de infraestrutura efetuados no Brasil. Para prosseguirmos em nosso plano desenvolvimentista, é imprescindível inves-

timentos em infraestrutura de logística. No entanto, tais investimentos só serão bem implementados e futuramente bem utilizados se o seu gerenciamento ficar a cargo de profissionais com qualificação, remuneração correta e valorizados nas atividades que executam. Entendo as profissões como concessões públicas, que devem ser exercidas em retribuição e pelo bem de todos, de forma que o conhecimento técnico retorne à população na forma de crescimento, destreza e segurança. Aliando o conhecimento pleno das demandas e gargalos do País ao conhecimento técnico adquirido na academia e ao longo do exercício da profissão, podemos contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida e a construção de um Brasil melhor para todos.

Senge-PR - Que mensagem gostaria de dizer aos profissionais paranaenses que votarão nas eleições de 8 de novembro?

Cabrini - Em primeiro lugar, que estejamos todos cientes da importância de participar, uma vez que a votação não é obrigatória. O processo eleitoral é um ato de cidadania e faz parte de uma longa caminhada de conquistas profissionais. Afinal, como poderemos cobrar se na hora de participar não fizemos nossa parte? Em segundo lugar, quero dizer que me preparei ao longo destes anos para assumir a presidência do Confea. Aprendi muito, aprimorei ideias e experiências, sempre com o apoio de uma equipe qualificada e comprometida. Como resultado, transformamos o Crea-PR em um modelo para os demais Conselhos do País. Colocamos os profissionais das Engenharias, da Arquitetura, da Agronomia e das Geociências à disposição da sociedade e é dessas ações que o Brasil necessita. A engenharia precisa ser exercida e aproveitada para o bem de todos, de forma que o conhecimento técnico desses profissionais retorne à população na forma de crescimento, com inovação tecnológica e agregação de valor à produção para a geração de novas oportunidades, emprego e renda. Àqueles que irão às urnas no dia 8 de novembro, firmo o compromisso de levar o avanço que tivemos em minha gestão no Paraná para todo o Brasil e valorizar nossos profissionais como promotores do desenvolvimento da nação, assumindo o papel de protagonistas das mudanças que a sociedade brasileira almeja. 

▣ Entrevista

“Quero fazer um grande programa de valorização dos profissionais do Crea-PR”, afirma Joel Krüger

O engenheiro civil **Joel Krüger** apresenta nesta entrevista exclusiva a O Engenheiro, suas principais propostas de campanha para deixar o Crea-PR ainda mais eficaz e, acima de tudo, valorizar as profissões e os profissionais que fazem parte do sistema

O engenheiro civil Joel Krüger nasceu em Curitiba. Com 50 anos de idade, casado, pai de três filhos, é coordenador do curso de Engenharia Civil da PUCPR e consultor na área de transportes. De 2006 a 2010, a convite do presidente Álvaro Cabrini, foi Diretor Financeiro do Crea-PR. Nos últimos dois anos, também presidiu a Comissão de Acessibilidade e coordenou o Congresso Estadual dos Profissionais, realizado em 2010. Foi conselheiro do Crea-PR por três mandatos, representando a PUCPR.

A vocação para trabalhar em prol de sua profissão acompanha Krüger desde a juventude. Em 1985, filiou-se ao Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná (Senge-PR), onde hoje é diretor. No ano seguinte, ingressou no Instituto de Engenharia do Paraná (IEP) onde atuou como conselheiro. Em 1988, foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos da Prefeitura Municipal de Curitiba (Assengea). Também presidiu a Associação dos Professores da PUCPR e, desde 2007, é membro da Associação Brasileira de Ensino de Engenharia (Abenge).

Entre as suas principais propostas estão o compromisso com o fortalecimento da participação da comunidade profissional e empresarial no processo decisório do CREA-PR. Também pretende promover a consolidação inovadora dos programas, processos e procedimentos, melhorando ainda mais seus resultados. Outro ponto abordado é a im-



plantação de soluções, no campo do processo fiscalizatório, na desburocratização e simplificação das normas dando agilidade nos produtos e serviços do Conselho. Confira abaixo a entrevista.

Senge-PR - *Por que você decidiu se candidatar à presidência do Crea-PR? Que contribuições acredita que pode trazer aos profissionais do sistema?*

Krüger - Desde que me formei em engenharia, logo comecei a atuar nas entidades de classe, como o Sindicato dos Engenheiros, onde me filei em 1985 e no Instituto de Engenharia do Paraná, onde ingressei no ano seguinte. Porém, ao longo dos últimos cinco anos acumulei experiência como diretor financeiro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (Crea-PR) na gestão do presidente Álvaro Cabrini, onde convivi diretamente com as diversas entidades de classe, instituições de ensino, inspetores, conselheiros e funcionários, conhecendo com muita precisão os problemas enfrentados pelas nossas profissões. A possibilidade de dar continuidade aos projetos exitosos de Cabrini, com o incentivo de inúmeras entidades de classe e instituições de ensino, foram os protagonistas desta decisão de concorrer. Pretendemos fazer uma gestão com inovação, qualidade e compromisso no Crea-PR, lado a



lado com as entidades de classe, instituições de ensino, inspetores, conselheiros e funcionários com a convicção de fortalecer as nossas profissões através de um relacionamento muito próximo com os profissionais. As minhas principais contribuições serão um Crea-PR mais ágil e eficiente, com redução de taxas, simplificação de procedimentos e principalmente um grande programa de valorização das profissões e dos profissionais.

Senge-PR - *Você passou os últimos cinco anos da gestão de Álvaro Cabrini atuando como diretor financeiro do Crea-PR. Como foi essa experiência?*

Krüger - Muito gratificante, pois foi um período de grande aprendizado, rico em conhecimento e convívio intenso com os profissionais do estado. Atuei na gestão financeira do Conselho com absoluta transparência e lisura, aplicando as boas práticas na gestão de recursos públicos. Fizemos um controle rigoroso das contas do Conselho, tendo superávit nos últimos anos para reservarmos recursos para construção da nova sede sem diminuir os recursos necessários para atender a todos os programas do presidente Cabrini. Também fomos o único Crea do país que teve as suas contas aprovadas pelo Confea nos últimos cinco anos sem nenhuma ressalva. A função é tão importante, que durante o evento de lançamento de minha candidatura ao Crea-PR, Cabrini me aconselhou: “escolha um bom tesoureiro se quiser fazer uma boa gestão. Assim você terá mais tempo para visitar as entidades e fazer um grande trabalho”.

Senge-PR - *Uma de suas propostas de campanha, publicada em seu site é “Intensificar a fiscalização de combate ao exercício leigo das profissões, elevando em, no mínimo, cinquenta por cento o número de fiscalizações? Como pretende cumprir esse compromisso?”*

Krüger - Sem dúvida é um plano bastante audacioso, mas pretendo revisar as estratégias da nossa equipe de fiscalização, que já é considerada a melhor do Brasil, além de ampliarmos o número dos fiscais, com novas contratações. Este aumento do número de fiscais, com a integração com outros órgãos de fiscalização, permitirá essa ampliação.

Senge-PR - *Você também pretende implantar o Fórum Permanente de Valorização e Defesa das Engenharias, Agronomia*

e das Geociências, tanto no setor público quanto no setor privado. Um levantamento feito pela subseção do Dieese no Senge-PR em junho deste ano mostrou que 45 % das cidades do Paraná, não possuem sequer um único engenheiro contratado. Em outras 125 cidades, o corpo técnico é formado por apenas um profissional. A engenharia pública paranaense está em colapso?

Krüger - Infelizmente, observamos um cenário caótico de empobrecimento da engenharia pública não apenas no Paraná, mas em todo o país, nos últimos 30 anos. O presidente licenciado do Crea-PR, Álvaro Cabrini, esteve reunido ao lado do então presidente do Senge-PR, Valter Fanini,

“ Sem um quadro técnico qualificado, preparado e motivado para realizar projetos, é impossível conseguir os investimentos junto aos órgãos federais. Os municípios e os principais órgãos estaduais ligados à engenharia precisam de profissionais aptos para atender às demandas das políticas públicas, que são numerosas ”

e com a presidente do Sindarq, Ana Carmem de Oliveira, no início do ano, com diversos secretários do governo estadual empossado para discutir soluções para o problema que é muito grave.

Sem um quadro técnico qualificado, preparado e motivado para realizar projetos, é impossível conseguir os investimentos junto aos órgãos federais. Os municípios e os principais órgãos estaduais ligados à engenharia precisam de profissionais aptos para atender às demandas das políticas públicas, que são numerosas. Pois o estado pode até contratar a execução da obra, mas antes precisa saber qual obra deve ser executada, quais as necessidades reais da região e construir obras que tragam benefícios reais aos seus moradores.

Outro problema esbarra na questão fi-

nanceira, já que os engenheiros que atuam no serviço público não estão abrangidos pela Lei 4950/A/66 que assegura aos profissionais o direito ao Salário Mínimo Profissional. Dessa forma, algumas prefeituras oferecem salários que muitas vezes não chegam à metade do que é oferecido pela iniciativa privada, o que, claro, afasta os profissionais.

Por isso, precisamos continuar trabalhando em conjunto com entidades de classe, associações, sindicatos e profissionais para sensibilizar o governo do estado da importância dessa reestruturação.

Senge-PR - *Curitiba será uma das sedes para a Copa de 2014. Porém o cronograma de obras parece bastante apertado e algumas promessas inicialmente propostas, como o metrô, nem saíram do papel. Acredita que a cidade estará preparada para receber o evento? Como o Crea-PR pode contribuir nesse processo?*

Krüger - Tenho convicção que as obras serão finalizadas, mesmo com os prazos apertados. Além disso, Curitiba tem uma infraestrutura de transportes um pouco melhor do que a das outras cidades sede. Mas é necessário acompanhar com muita atenção as obras, principalmente as que envolvem financiamento público. A engenharia tem uma participação direta com todas as obras da Copa, dos estádios até a infraestrutura como aeroportos, mobilidade, hotelaria, construção de novos espaços. E o que nós precisamos efetivamente é garantir que as obras que estão sendo realizadas com recursos públicos sejam feitas com qualidade e com preço justo. Essa é a grande preocupação, pois tivemos exemplos recentes como o Pan no Rio de Janeiro em 2007, que foi realizado com um custo muito alto para o país. O Sistema Confea/Crea tem um papel fundamental, que é proteger a sociedade. Então, a fiscalização do Crea pode atuar desde o processo licitatório, até verificar a qualidade das obras por meio da fiscalização de sua execução e dos seus projetos.

Senge-PR - *Desde o ano passado, a sociedade brasileira vem debatendo sobre uma suposta falta de engenheiros no país, com opiniões contraditórias. Na sua visão, faltam mesmo profissionais ou é algo localizado, que ocorre em determinadas engenharias como a engenharia civil, por exemplo?*

Krüger - Não podemos falar em falta de engenheiros quando temos quase 300 mil engenheiros formados no país que não atuam com engenharia, migraram para ou-




tras áreas que oferecem melhores condições financeiras. Estes profissionais procuraram outras áreas em épocas de crise econômica e precisam retornar ao pleno exercício profissional. Mas abandonaram a engenharia, principalmente nas décadas de 80 e 90, quando os salários foram achatados. Com salários atraentes, fica difícil imaginar um profissional buscar outra área de atuação. Hoje, enfrentamos falta em algumas áreas específicas, como petróleo, e em determinadas regiões do país, como o norte e o nordeste.

Outro ponto que não podemos deixar de ressaltar é que algumas áreas da engenharia estavam completamente estagnadas, como a engenharia naval, mas que hoje, acompanhando o crescimento econômico do país, voltaram a ter uma demanda por estes profissionais. No meu ponto de vista, precisamos incentivar, através de condições adequadas de trabalho e salário justo e do reconhecimento da sociedade da importância destes profissionais, que os recém formados atuem com engenharia.

Outro ponto importante diz respeito à formação dos profissionais, ou seja, a qualidade da educação. Com esse discurso recorrente de escassez de engenheiros, muitas faculdades com fins meramente lucrativos ampliaram a oferta em cursos de engenharia, sem o compromisso com a qualidade do ensino, fato que em nada contribuirá para termos profissionais qualificados e preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

Também precisamos ficar atentos com a entrada de profissionais estrangeiros no nosso mercado de trabalho, pois precisamos valorizar em primeiro lugar a engenharia nacional.

Senge-PR - *Que mensagem gostaria de deixar aos profissionais paranaenses que votarão nas eleições de 8 de novembro?*

Krüger - Peço que analisem as propostas dos candidatos, vejam quem tem o melhor programa de gestão, analisem a posição de cada candidato ao longo dos últimos anos em temas de interesse da engenharia e dos profissionais e escolham a melhor proposta. As minhas podem ser conferidas no site: www.krugernocrea.com.br. Estou junto com o Cabrini para presidente do Confea, queremos fazer uma grande parceria entre o Crea-PR e o Confea em benefício das nossas profissões. Converse com colegas profissionais e votem no dia 8 de novembro: Joel Krüger no Crea e Álvaro Cabrini no Confea. 

Opinião

As crises e seus ciclos

O engenheiro eletricitista **Luiz Carlos Correa Soares**, ex-presidente do Senge-PR e da Fisenge, autor do livros “E se o Capitalismo Acabasse” e do recém-lançado “Capitalismo Terminal” analisa as crises do capitalismo, que vêm acontecendo com frequência cada vez mais assustadora



Desde o século 19, pensadores como Karl Marx (1818 - 1883), o economista francês Clement Juglar (1819-1905), o economista marxista russo

Nicolai Kondratieff (1892-1938) e o economista austríaco Joseph Schumpeter (1883-1950) têm se dedicado ao estudo das crises do sistema capitalista. E bem assim, muitos outros, como o nosso Ignácio Rangel (1914 -1994) e, mais recentemente, o canadense Iam Gordon.

É notório – e os estudos de Kondratieff e Gordon demonstram isso -, há fortíssima correlação entre as crises e as guerras, tanto as grandes guerras como as “menores”, principalmente aquelas em que os EUA são participantes destacados. A razão é óbvia: as guerras, em todos os tempos, sempre serviram para consolidar o poder econômico e político dos dominantes. No período do predomínio do capitalismo as guerras têm tido uma dupla finalidade adicional: obter vantagens diretas com a venda de instrumentos de guerra cada vez mais sofisticados e - após a destruição realizada - com a reconstrução dos escombros!

Dentre os fatos econômicos e políticos

relevantes ocorridos no período que vai desde o início do século 18 até os dias de hoje - conforme estudo que se encontra mais detalhado no meu livro Capitalismo Terminal, recentemente publicado – ocorreram várias crises, sendo que a primeira crise econômica e financeira se deu em 1720, na Inglaterra, produzida por uma onda especulativa que decretou a quebra de uma companhia marítima e do banco Law.

A segunda ocorreu um século e meio depois, de 1873 a 1896, cujo estopim foi o colapso da Bolsa de Viena e produziu a primeira grande depressão. As consequências principais foram falências de bancos europeus e norte-americanos, o desemprego, a pobreza, a miséria, isto é, o de sempre!

Daí em diante, os períodos entre as crises foram se estreitando cada vez mais. Assim, tivemos a crise de 1882, na França - ainda dentro da grande depressão de 1873/96 – com a quebra do Banco Unión Générale e queda nas Bolsas de Valores de Paris e Lion.

Em 1907, após vinte e cinco anos, empréstimos sem limitação produziram um efeito dominó com queda de ações e até ameaça de falência da Prefeitura de Nova York.

Depois de vinte e dois anos, em 1929, ocorreu uma grande onda especulativa que produziu a crise mais analisada e comentada até hoje. Suas consequências se estenderam pela década de 1930, inclusive o início da 2ª Guerra Mundial.

“ No período do predomínio do capitalismo as guerras têm tido uma dupla finalidade adicional: obter vantagens diretas com a venda de instrumentos de guerra cada vez mais sofisticados e - após a destruição realizada -, com a reconstrução dos escombros! ”



Em 1973, com a criação da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) ocorreu um grande e rápido aumento dos preços do petróleo e a chamada crise do petróleo.

Em 1981, uma crise iniciada nos EUA repercutiu fortemente na América Latina, inclusive no Brasil. Decorridos seis anos, em 1987, gastos excessivos do governo americano produziram uma bolha especulativa que produziu quedas recordes nas bolsas americanas, com reflexos no mundo todo.

Em 1994 deu-se a crise do México, a qual teve como maior consequência a “compra” daquele país e a expropriação de suas reservas petrolíferas. Em 1997, foi o caso da chamada crise asiática, repicada pela crise da Rússia, em 1998.

Em 2000 estourou a bolha internética, com a crise das chamadas “empresas ponto com”. No ano seguinte aconteceu o terrível 11 de setembro. Em 2004 foi a vez da crise argentina, ainda como decorrência dos desmandos do governo Ménen.

A crise de 2008, apesar de facilmente previsível, teve gravidade, profundidade e abrangência bem maiores do que as últimas precedentes. Aliás, perdura até hoje, aos “solavancos” e sempre ameaçadora, como está mais do que evidenciado neste momento.

Pela sequência acima, constata-se que no período de dois séculos e meio, isto é, até meados dos anos 1970, ocorreram seis crises. No período subsequente, de apenas três décadas, denominado neoliberal, ocorreram oito!

Assim, a periodicidade das crises do capital é cada vez menor. Pergunta-se: quando elas se tornarão mensais, semanais ou diárias? Quem se atreve a garantir que isso é impossível?

Para completar esta análise, vamos examinar brevemente algumas teorias a respeito dos ciclos, cujo exemplo físico, clássico, é o movimento pendular.

Quanto aos ciclos econômicos, algumas teorias têm mostrado que, independentemente de suas dimensões e épocas, eles obedecem a uma sequência de seis etapas que podem ser assim sintetizadas: 1. transição do velho para o novo; 2. infância do ciclo; 3. maturidade do ciclo; 4. autoquestionamento e ajustes; 5. envelhecimento do ciclo; 6. transição para o “novo” novo.


Pela análise aqui procedida, tudo indica que o sistema capitalista está entre as fases 5 e 6, ou seja, caminhando rapidamente para o final de sua existência. E, de

modo concomitante, está sendo gestado um “novo novo” modelo realmente humano, social, ecológico, político e econômico. Nessa ordem de prevalências. Todavia, ele está ainda em estado utópico (do grego ‘u topos’ = fora de lugar). Em outras palavras, ele já existe sem estar totalmente visível. E apenas pode ser perceptível a olhares muito atentos, destituídos das viseiras impostas pelo status quo ideológico vigente no nosso cotidiano.

Nesse sentido, todo o esforço que vem sendo feito para manter o “doente na UTI”, sob a esperança de uma última tentativa de

“ressuscitação”, tem tudo para ser inútil. Por quê?

Porque é possível enganar algumas pessoas por muito tempo ou várias pessoas por algum tempo, porém jamais todas as pessoas todo o tempo. Além disso, o “quádruplo processo metastásico e septicêmico” que o capitalismo autodesenvolveu – dominação, exploração, ganância e exclusão desenfreadas – fatalmente o levará à morte.

E que isso ocorra já, agora, deve ser desejo e meta de todos os explorados que habitam o nosso Planeta Terra! “Explorados, uni-vos”...! 

▣ Artigo

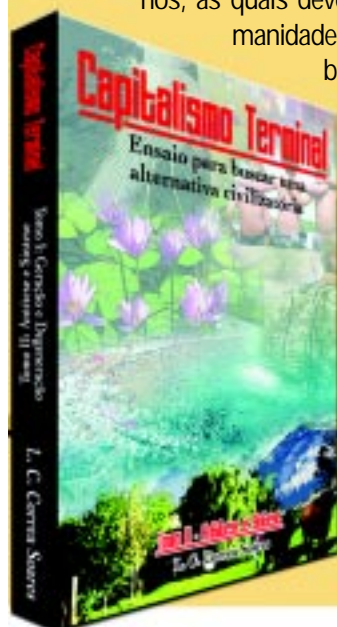
Capitalismo Terminal

“A crise atual do capitalismo é mais que conjuntural e estrutural. É terminal”. A afirmação do intelectual Leonardo Boff ilustra o conteúdo da obra *Capitalismo Terminal*, de autoria de Luiz Carlos Correa Soares, engenheiro eletricista, ex-presidente do Senge-PR e da Fisenge, e um estudioso e crítico de todo o sistema capitalista, em especial da sua atual fase, o neoliberalismo. O conteúdo do ensaio está dividido em partes integradas, tratadas didaticamente em dois tomos, constituindo um único livro.

A primeira parte tem o sentido dialético de uma tese, onde são abordados temas referentes aos marcos, confrontos e consequências do capitalismo, assim como a trajetória finalística do neoliberalismo.

A segunda parte, como se fosse uma antítese e uma síntese, trata de uma visão holística quanto a prováveis - mais que possíveis - novas sociedades de seres humanos, as quais devem ser construídas sob princípios e valores reais de humanidade. Com apoio em revisitações a conceitos, pensares e saberes,

garimpados a partir de alguns grandes pensadores do desenvolvimento do saber em todos os tempos, é elaborada a modelagem de um novo projeto civilizatório. Trata-se de uma real utopia possível. Contudo, como toda utopia ela apenas começa a estar perceptível, porém ainda não é visível para a imensa maioria das pessoas. É que as fantásticas placas tectônicas das construções ideológicas, sob as quais vivemos soterrados e esmagados no nosso cotidiano, não permitem ver claramente a realidade.



Autor: Luiz Carlos Correa Soares

Ano: 2011 - 1.ª edição

Páginas: 256

□ Artigo

Reconstrução da engenharia no setor público paranaense. Quando começa?

O engenheiro civil e ex-presidente do Senge-PR, **Valter Fanini**, analisa a atual situação da engenharia pública paranaense, que pela falta de quadros, encontra-se fragilizada e sem condições de cumprir seu verdadeiro papel, que é planejar, gerir e fiscalizar as obras públicas



Nos primeiros meses deste ano, ainda como presidente do Sindicato dos Engenheiros, estive com o presidente licenciado do Crea-PR, engenheiro agrônomo Álvaro José

Cabrini e com a presidente do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas, Ana Carmem de Oliveira, cumprindo um programa de encontros com seis secretários de estado. Na oportunidade, entendemos ser nossos interlocutores junto ao governo que se iniciava para a discussão de temas ligados à reconstrução da engenharia e da arquitetura no setor público paranaense.

Durante as conversas com os secretários, obtivemos plena concordância e sintonia quanto à avaliação que fizemos da desestruturação da engenharia e da arquitetura ocorrida na história recente da administração pública paranaense. Os reflexos dessa dissolução foram extremamente danosos na capacidade do Estado do Paraná em planejar, gerir e fiscalizar as funções públicas que demandam o exercício da engenharia e da arquitetura. Sugerimos aos secretários que o novo governo que assumia a administração pública do Paraná teria que reverter urgentemente este quadro.

Dentro de um contexto como o vivido nas décadas de 1980 e 90 e no início do novo século, o enfraquecimento dos setores de engenharia do setor público obedeceram a uma relação direta de causa e efeito. A falta de recursos financeiros para investimentos públicos reduziram a demanda por planejamento e obras, levando à fragilização dos setores da

administração pública ligados a engenharia.

A partir desta fragilização, assistimos também à desvalorização do trabalho dos engenheiros ligados a estas instituições, num círculo vicioso, em que a falta de recursos para investimentos levou à desvalorização dos profissionais de engenharia. Cada vez mais desprestigiados, esses profissionais se afastaram do serviço público, tornando o estado menos eficiente, incapaz de planejar e implantar o chamado capital público.

A exclusão dos engenheiros do setor público da abrangência da Lei Federal n.º 4.950/A, de 1966, que estabelece um piso salarial para os engenheiros do setor privado, acarretou o declínio da remuneração dos profissionais, chegando-se a uma situação hoje insustentável no Governo do Estado e nas prefeituras municipais. Isso acaba por contribuir para o desinteresse dos profissionais em seguir uma carreira pública, bem como levou muitos a deixá-la.

Num momento em que o Brasil emerge da situação de estagnação econômica que viveu por 25 anos, e quando pretende-se que o setor público volte a exercer papel preponderante na superação dos déficits de infraestrutura que se estabeleceram em todos os setores, temos que pensar que não basta termos recursos financeiros para que isso se torne uma realidade. Temos, também, que remover as barreiras técnicas e gerenciais criadas a partir de uma situação econômica anômala que queremos ver definitivamente afastada da sociedade brasileira.

Se as razões da desmobilização dos setores ligados às engenharias e à arquitetura na administração pública são bastantes conhecidos, o caminho para a sua reconstrução ainda não está delineado, principalmente quando ouvimos a alegação de que a pressão por

contratação de quadros para o governo vem de todas as direções e que as despesas de custeio do governo estão no limite.

Fomos muito enfáticos em nossos encontros em afirmar que qualquer política de estado para a reversão do quadro em que se encontram a entidades ligadas à engenharia no setor público começaria pela revisão do valor do salário de ingresso dos engenheiros na carreira do quadro de profissionais do Estado do Paraná. Hoje é a metade do piso salarial da categoria, e chega a um terço do valor pago em média para o conjunto de engenheiros no setor privado. Sem esta revisão, qualquer tentativa de recompor os quadros técnicos de engenharia e arquitetura com qualidade resultará em fracasso.

Ainda é cedo para cobrarmos do governo do estado a solução do problema, mas já é tempo de termos alguma sinalização de como o assunto será tratado. Se o tempo foi curto para a montagem de uma política totalmente consistida, poderíamos ter pelo menos um conjunto de princípios que nortearão o caminho que o governo adotará.

Tememos que as soluções que venham ser encaminhadas sejam contaminadas com os vícios que se instalaram na administração pública neste longos anos de estagnação econômica. Ou seja, adotar soluções pontuais para resolver problemas mais agudos ou notórios, geralmente adotando-se processos de terceirizações ou contratações precárias em regime celetistas através de processos seletivos e não através de concursos públicos. Empurrando para frente a solução de um problema que se agrava a cada dia: a ausência de engenheiros e arquitetos na carreira de estado dentro da administração pública.

□ Artigo

Revisão do Tratado de Itaipu: uma nova oportunidade para o fortalecimento do Paraguai e Brasil

O presidente licenciado do Crea-PR e candidato a presidência do Confea, engenheiro agrônomo **Álvaro Cabrini**, aborda neste artigo a histórica decisão do reajuste dos royalties estabelecidos no Tratado de Itaipu



O Brasil acompanhou neste mês uma decisão histórica relacionada à aprovação por parte do Senado Federal do Projeto de Decreto Legislativo que

prevê o reajuste dos royalties estabelecidos no Tratado de Itaipu, que dizem respeito ao dinheiro pago pelo Brasil ao Paraguai pela energia que este país não utiliza. O projeto eleva para US\$ 360 milhões anuais a quantia paga pela energia excedente. O texto já foi aprovado também pela Câmara, Senado e pelo Congresso Nacional do Paraguai. Segue agora para promulgação.

Assinado em 1973, o Tratado foi reajustado financeiramente por outras duas outras vezes – em 1985 e 2005 –, e a questão tramitava no Congresso Nacional desde 2009. A Usina Hidrelétrica de Itaipu é um marco das relações internacionais do Brasil com os países vizinhos. Itaipu é uma obra de Engenharia. É um marco da engenharia brasileira, símbolo do trabalho de profissionais das áreas tecnológicas que engrandece o Estado e o país.

Após anos de inflação, uma imensa dívida externa e dificuldades de gestão interna, acredito que o Brasil atingiu um processo de desenvolvimento equilibrado que o obriga a auxiliar os países vizinhos. É determinante que, para continuarmos fortes e seguindo nesta marcha de desenvolvimento, tenhamos vizinhos fortalecidos e parceiros. A adequa-

ção feita pelo Congresso aumenta em três vezes o valor pago atualmente. Não se trata de mero assistencialismo e sim da renovação de um relacionamento comercial com nosso vizinho com reflexos visíveis e positivos a ele e ao nosso país.

Apoio a decisão por entender a importância estratégica para o Brasil de contar com fronteiras desenvolvidas. Quanto mais fortalecido estiver o Paraguai, país cuja logística de escoamento passa e depende do território paranaense, mais trabalho e

“ Esta revisão no tratado possibilita ao parceiro o resgate de uma condição que lhe foi tirada em função da Guerra do Paraguai. O país era uma potência econômica na América do Sul e independente das nações europeias. Ao contrário dos demais países latino-americanos que eram totalmente dependentes do império inglês ”

dividendos ele gerará também ao nosso Estado. Almejamos nosso desenvolvimento interno, mas não devemos deixar de lado o suporte a nossos fronteiriços, de forma a atuarmos como propulsores do fortalecimento social e econômico da América

do Sul como um todo.

O Brasil deve assumir um papel de liderança e de relação ganha-ganha com os vizinhos sulamericanos. No caso do Paraguai, outros países já cobiçam e disputam este relacionamento. Já investem em acordos ainda mais generosos. Um exemplo é a China que lá pretende instalar suas fábricas e movimentar seus negócios. Perguntamos: O Brasil vai mais uma vez esperar ou vai fazer desta ameaça uma oportunidade? Porque não envidar esforços para ampliar as relações comerciais com o nosso vizinho Paraguai?

Esta revisão no tratado possibilita ao parceiro o resgate de uma condição que lhe foi tirada em função da Guerra do Paraguai. O país era uma potência econômica na América do Sul e independente das nações europeias. Ao contrário dos demais países latino-americanos que eram totalmente dependentes do império inglês. Buscava conquistar terras para obter uma saída para o Oceano Atlântico, o que possibilitaria um maior desenvolvimento. Apoiados pela Inglaterra, que prestou apoio financeiro militar, os países da Tríplice Aliança – Brasil, Argentina e Uruguai venceram o conflito que dizimou dois terços de sua população masculina. O resultado deste genocídio, embora perdoado, jamais deve ser esquecido. Após a guerra, o Paraguai ficou aliado do processo de desenvolvimento e hoje passa por dificuldades, notadamente as econômicas.

O Paraguai é um país de extensão e população menor que o Paraná. Por outro lado, é a fronteira mais populosa que o Bra-

sil possui. O dinheiro da venda da energia será utilizado em obras de infraestrutura para dotar aquele país de mais condições para o desenvolvimento econômico e social. E estas obras serão realizadas justamente na área em que está a maioria dos 350 mil brasileiros que lá vivem – na produção de grãos e de gado, que somente em 2010 cresceu aproximadamente 14%. Ou seja, este crescimento se deu pela ajuda de mãos de brasileiros. Mais uma razão para o investimento que lá fazemos.

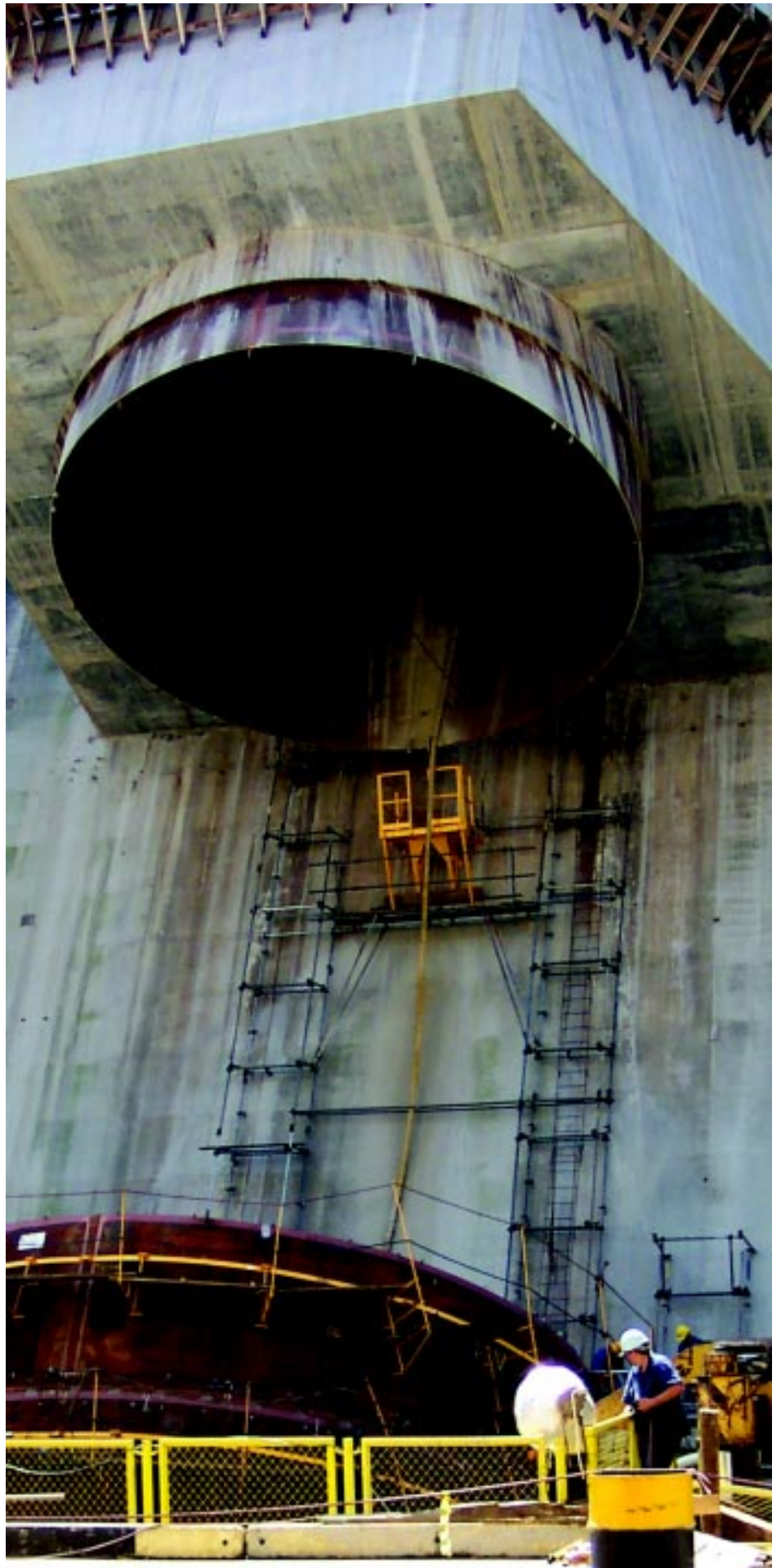
No compasso do desenvolvimento paraguaio e na sua falta de acesso a portos e outros meios de logística e transporte, poderemos incrementar nossa infraestrutura para esta demanda, oportunizando igual ou maior desenvolvimento às nossas regiões e às limítrofes com aquele país.

E a isto devemos atribuir um custo elevado. A exemplo de Itaipu, criada com um planejamento conjunto, poderemos implantar um complexo logístico moderno e eficaz de grande interferência em nossas economias. Recentemente, juntamente com entidades parceiras no Paraná, promovemos estudos da implicação da infraestrutura que dispomos no nosso processo de desenvolvimento. Confirmamos as premissas de que a mesma é reduzida e inadequada para o projeto que o Brasil se propõe. Caso este panorama seja revertido a uma condição favorável, altere-se apropriadamente, Paraguai e Paraná podem se desenvolver de forma extraordinária, bem como as regiões a eles próximas.

Já é premente deixarmos a condição de um país produtor de *commodities* para valorizarmos nossas matérias primas, reconhecidas mundialmente pela sua qualidade de produção e transformação. É necessária a implantação de uma rede transformadora de matéria prima em produtos industrializados.

E esta condição, necessária ao nosso desenvolvimento, requer investimentos pela iniciativa privada em infraestrutura de transformação. O que só ocorrerá, caso tenhamos políticas compatíveis e, impreterivelmente, um complexo logístico adequado para demandas advindas desse processo.

Melhor que investir em policiamento nas fronteiras é desejarmos países fortes, emergentes, com economia forte traduzida em desenvolvimento. Assim podemos imaginar uma América do Sul fortalecida em condições de concorrer ativa e eficazmente junto aos atores do desenvolvimento econômico mundial.



▣ Posse da Diretoria Executiva

Renovação marca posse da nova diretoria do Senge-PR

Evento nacional, realizado em Curitiba pelo **Senge-PR, Fisenge e Dieese**, reuniu especialistas e destacou a importância da retomada de investimentos públicos na área de infraestrutura para o país continuar seguindo seu ritmo de crescimento e contribuir para a redução da desigualdade social.

A nova diretoria do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná (Senge-PR), eleita pelos associados para o triênio 2011/14 e presidida pelo engenheiro eletricista Ulisses Kaniak, realizou a cerimônia de posse no dia 7 de julho. O evento, realizado no Estação Convention Center em Curitiba, reuniu mais de 300 pessoas e foi prestigiado pelos presidentes e representantes das principais entidades de engenharia do país, como o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (Crea-PR) e a Fe-

deração Nacional dos Engenheiros (FNE). Também prestigiaram a solenidade presidentes de diversos sindicatos de trabalhadores, representantes de movimentos sociais e engenheiros associados. Toda a cerimônia foi transmitida ao vivo pela internet, via twittcam.

Em seu discurso de posse, Kaniak destacou a mudança promovida pela chapa “Renovação e Fortalecimento” na Diretoria Executiva do sindicato, que teve 40% do seu quadro de diretores renovado. “Temos a convicção que o Senge-PR está ainda mais fortalecido para enfrentar os muitos desafios que virão, seja na defesa corporativa dos nossos representados, na

luta pela manutenção do salário mínimo profissional ou contra qualquer tentativa de privatização de nossas empresas públicas como a Copel e a Sanepar.

O presidente do Senge-PR na gestão 2008/2011, engenheiro civil Valter Fanini, transmitiu o cargo e ressaltou a pluralidade do Senge-PR. “É uma instituição movida por um ideal de construção coletiva que se estrutura e se molda nas convicções dos engenheiros que por aqui passaram e dos muitos outros engenheiros que por aqui ainda passarão”.

A transmissão de posse foi encerrada com a presença de todos os novos diretores e membros do Conselho Fiscal empossados.





“Vou me empenhar para dar continuidade ao trabalho de valorização profissional que vem sendo desenvolvido pelo Senge-PR há mais de vinte anos, por entender a importância do trabalho dos profissionais para a sociedade paranaense e também por ter plena convicção de que não há desenvolvimento socioeconômico sem a efetiva participação da engenharia”

ULISSES KANIAK

Presidente do Senge-PR



“O Senge-PR é uma instituição movida por um ideal de construção coletiva que se estrutura e se molda nas convicções dos engenheiros que por aqui passaram e dos muitos outros engenheiros que por aqui ainda passarão”

VALTER FANINI

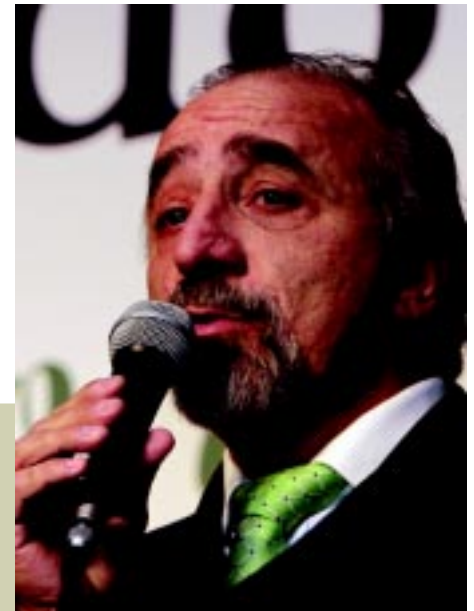
Presidente do Senge-PR de 2008/11



“O trabalho em conjunto entre o CREA-PR e o Senge-PR permitiu pautar assuntos de interesse estratégico na Assembleia Legislativa e em todos partidos políticos do Paraná. Este evento tem grande importância uma vez que são os engenheiros que farão o planejamento necessário para recompor quadros técnicos e contribuir com o desenvolvimento do Estado”

ÁLVARO CABRINI

Presidente do Crea-PR



O Senge-PR é um sindicato que faz da luta a sua indignação. Enalteço a sua pluralidade e a atuação firme em lutas em prol da sociedade paranaense, como a movimentação contra a privatização da Copel”

LINDSLEY RASCA RODRIGUES

Deputado Estadual



Homenagem

A cerimônia contou com uma homenagem especial ao ex-presidente do Senge-PR por duas gestões, engenheiro civil Daniel Lopes de Moraes, falecido no início do ano e grande responsável pela mudança histórica do sindicato, ocorrida em 1987.

O também ex-presidente do Senge-PR, Luiz Carlos Correa Soares, entregou uma placa de agradecimento à viúva de Moraes, a arquiteta Vânia Deeke, emocionando todos os presentes, que aplaudiram de pé, reconhecendo a importância do engenheiro na história do Senge-PR.

▣ Dia do Engenheiro

Confirmam como foram as posses das Regionais do Senge-PR

Além da posse da Diretoria Executiva em Curitiba, o Senge-PR também realizou cerimônias de posse em todas suas regionais. Os eventos foram bastante prestigiados em cada região, mostrando a força do sindicato em todo o estado. Confira

►► Foz do Iguaçu

Em 21 de julho, foi realizada a cerimônia de posse da Regional do Senge-PR na região. O engenheiro eletricitista Rogério Diniz Siqueira, que ocupou o cargo de Diretor Regional desde 2002, fez um discurso emocionado. “Quando assumi, meu objetivo foi colocar a regional do Senge-PR numa posição de respeito e reconhecimento. Avançamos muito e não vamos retroceder”. O novo Diretor, engenheiro eletricitista José Quirilos Assis, agradeceu as palavras de incentivo e se comprometeu a continuar o trabalho que vem sendo realizado.



Pato Branco ◀◀

No dia 27 de julho, foi realizada a cerimônia de posse da Regional do Senge-PR, em Pato Branco, liderada pelo engenheiro agrônomo Rudmar Luiz Pereira dos Santos. Em seu discurso, Rudmar conclamou a soma de forças na luta pela engenharia e pela sociedade da região. Durante a cerimônia, foi realizada uma homenagem ao ex-diretor do Senge-PR em Pato Branco, Carlos Scipioni, que lutava com muita convicção e coragem pelos interesses dos engenheiros e da engenharia no Paraná e faleceu em junho do ano passado.

►► Campo Mourão

Em Campo Mourão, a diretoria regional passou a ser presidida pelo engenheiro agrônomo Manoel Genildo Pequeno. A solenidade de posse aconteceu dia 16 de julho e o deputado federal Dr. Rosinha (PT) em passagem pela cidade, prestigiou o evento, assim como o ex-presidente da regional de Campo Mourão, engenheiro agrônomo Luiz Antonio Caldani, o presidente do Senge-PR, autoridades locais, engenheiros associados e presidentes e representantes de sindicatos e associações das regiões.





Francisco Beltrão ◀◀

No dia 28 de julho foi realizada a cerimônia de posse da nova diretoria regional do Senge-PR em Francisco Beltrão, agora liderada pelo engenheiro civil Itamir Montemezzo. Em seu discurso, ele destacou que a nova diretoria continuará o trabalho desenvolvido nos últimos anos pela regional, na defesa dos engenheiros e na participação das discussões de temas da engenharia na sociedade. “O compromisso do Senge-PR vai além dos direitos dos engenheiros, é um compromisso com a sociedade”, afirmou Montemezzo.

▶▶ Londrina

A posse da Regional do Senge-PR em Londrina foi realizada em 22 de julho. As diversas entidades que prestigiaram a posse destacaram a importância da regional. O diretor do Senge-PR, Wilson Sachetini Marçal, ressaltou que tem orgulho em representar um sindicato combativo, que é referência nas questões ligadas à engenharia e firme na defesa dos seus profissionais. “Somos um sindicato militante, comprometido, voltado a prática da cidadania, sustentado sob uma visão pluralista, autônoma e independente de governos, empresas, *lobbys* ou partidos políticos”.



Maringá ◀◀

Em Maringá, a solenidade de posse aconteceu dia 15 de julho, na Sede da Associação dos Engenheiros e Arquitetos. Em seu discurso de posse, o engenheiro civil Samir Jorge, ressaltou que pretende continuar a “combater os bons combates, com paixão e amor as causas e aos seus ideais. Pretendemos visitar e conversar mais com as pessoas, já que o mundo virtual muitas vezes nos engana. É necessário tratar mais das questões básicas da sociedade, da formação sindical e política para que tenhamos conteúdo”, ressaltou.

▶▶ Cascavel

A última das cerimônias de posse foi realizada em Cascavel, que passou a ser presidida pelo engenheiro eletricista Harry Fockink. O evento foi prestigiado pelo vice-presidente do Crea-PR, André Gonçalves, pela presidente da Ass. dos Eng. e Arq. de Cascavel, Suzely Soares, e pelo Secretário de Planejamento e Urbanismo do município, Ronald Drabik. O presidente do Senge-PR, Ulisses Kaniak, ressaltou que “a regional vem desempenhando um ótimo trabalho junto às entidades de classe e ao Crea-PR, fortalecendo as relações do Sindicato na luta pelos profissionais e pela sociedade”.



□ 9.º Consenge

Delegação do Senge-PR participou do 9º Consenge

Sustentabilidade das cidades, integração da América Latina, energia e recursos minerais permearam os debates do 9º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (Consenge), realizado pela primeira vez na região Norte, em Porto Velho. Participação feminina e aprovação da Diretoria da Mulher também foram destaques

Uma delegação composta por 28 profissionais filiados ao Senge-PR, participou durante os dias 7 a 10 de setembro do 9º Consenge na cidade de Porto Velho, Rondônia. O evento, realizado a cada três anos, foi organizado pela Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), da qual o Senge-PR é filiado com o objetivo de articular ações dos sindicatos, visando à consolidação de políticas para o desenvolvimento nacional. O congresso teve como temas centrais “Sociedade, Energia e Meio Ambiente”.

O evento foi aberto dia 7 de setembro, com uma palestra do ex-governador do Rio Grande do Sul e ex-ministro das cidades, Olívio Dutra, para uma plateia de aproximadamente 300 pessoas, entre delegados dos Senges, estudantes,

lideranças políticas e autoridades. Na mesa de abertura, estiveram o presidente do Sindicato dos Engenheiros de Rondônia (Senge-RO), Jorge Luiz da Silva; o presidente em exercício do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Rondônia (Crea-RO), Joaquim de Sousa; o presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), Marcos Túlio de Melo; o presidente da Central Única dos Trabalhadores de Rondônia (CUT-RO), Cleiton dos Santos Silva; a desembargadora e presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RO), Zelite Andrade Carneiro; o secretário-adjunto da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (Sedam), Francisco de Sales Oliveira dos Santos; a ex-senadora (RO), Fátima Cleide; e o

presidente da Fisenge e vice-presidente do Senge-PR, Carlos Roberto Bittencourt.

Em seu discurso, Bittencourt realizou uma homenagem póstuma ao engenheiro e membro da diretoria executiva do Senge-PR, Geraldo Rocha de Barros, que seria um dos delegados do sindicato no Congresso. “Nosso companheiro Geraldo faleceu há apenas dois dias e representou na entidade exemplo de combatividade e luta permanente pelos direitos dos trabalhadores”, afirmou emocionado.

A luta pelo salário mínimo profissional foi outro ponto de destaque em seu discurso. “Desde os tempos da ditadura militar, os engenheiros tiveram que lutar pela implantação do Salário Mínimo





Profissional (SMP) e, hoje, convivemos com a ameaça de remetê-lo à negociação coletiva, graças a um projeto de lei em trâmite na Câmara dos Deputados. Caso a proposta de substitutivo de projeto de lei for aprovada, caminharemos para um crescente processo de desvalorização profissional”, ressaltou, afirmando que a Fisenge e os Senge estão mobilizados para evitar essa perda irremediável a todos os profissionais.

Participação feminina

A participação das mulheres nas atividades do Consenge, realizado em Porto Velho, foi a maior de todos os congressos já realizados pela Federação Fisenge. A delegação do Senge-PR teve uma excelente participação feminina, formada pelas engenheiras Losani Perotti, Margit Hauer, Maria Felomena Alves de Oliveira Sandri, Mary Stela Bischof, Sandra Cristina Lins e Sandra Mara Nepomuceno Cardoso, representando mais de 20% dos delegados do Senge-PR.

As profissionais de todo o país presentes no 9º Consenge, participaram de um momento histórico na Fisenge, com a aprovação da Diretoria da Mulher no estatuto da entidade. A luta por essa conquista começou durante o 7º Consenge realizado em Salvador, Bahia, em 2005. No congresso seguinte, realizado em 2008, em Florianópolis, Santa Catarina, as mulheres profissionais organizadas avançaram em suas reivindicações com a criação do Coletivo de Mulheres. Agora, com a reforma parcial do estatuto realizada no 9º Consenge, foi criada a Diretoria da Mulher, cargo que será ocupado pela engenheira Simone Baia Pereira, do Senge-ES. Além disso, mais três mulheres ocuparão cargos na diretoria executiva da Fisenge.

Para a engenheira e delegada do Senge-PR, Sandra Cristina Lins dos Santos, a consolidação da Diretoria da Mulher será fundamental para avançar com o trabalho realizado pelo Coletivo das Mulheres nos últimos anos. “O aumento da participação feminina e a conquista formal dessa diretoria foi o resultado de uma luta histórica que começou há 6 anos. Agora, teremos mais apoio e recursos para dar continuidade nas lutas pelas nossas principais bandeiras, como a equidade salarial entre homens e mulheres, o aumento da presença feminina nos cargos de direção dentro das empresas e sindicatos e muitas outras”, destacou.



Nova diretoria

No último dia do Consenge, os delegados presentes elegeram a nova diretoria da Fisenge. O vice-presidente do Senge-PR, Carlos Roberto Bittencourt, foi reeleito para um novo mandato de três anos e destacou o aumento da participação feminina. “Temos três mulheres na composição da diretoria executiva e uma na suplência. Seguiremos juntos na luta pelos direitos dos profissionais e pela construção de uma soci-

idade justa e igualitária, pautada pelo desenvolvimento social sustentável”, disse Bittencourt, que também agradeceu e homenageou o empenho e a contribuição dos diretores da gestão anterior. Outros dois profissionais ligados ao Senge-PR também fazem parte da diretoria da Fisenge: o engenheiro civil Valter Fanini, como suplente da Diretoria Executiva, e o engenheiro eletricitista Rolf Meyer, como titular do Conselho Fiscal.

fisenge

Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros

Presidente

Carlos Roberto Bittencourt (PR)

Vice-presidente

Raul Otávio da Silva Pereira (MG)

Diretor Secretário Geral

Clovis Francisco Nascimento Filho (RJ)

Diretor Financeiro

Eduardo Medeiros Piazero (Seagro-SC)

Diretor Financeiro Adjunto

Roberto Luiz de Carvalho Freire (PE)

Diretor de Negociação Coletiva

Fernando E. Vieira Jogaib (Volta Redonda)

Diretora da Mulher

Simone Baia Pereira (ES)

Diretor Executivo

José Ezequiel Ramos (RO)

Diretora Executiva

Giucélia Araujo de Figueiredo (PB)

Diretora Executiva

Silvana Marília Ventura Palmeira (BA)

Suplentes da Diretoria Executiva

Augusto Duarte Moreira (SE)

Agamenon R. Eufrásio Oliveira (RJ)

Anildes Lopes Evangelista (MG)

Clayton Ferraz de Paiva (PE)

Jorge Dotti Cesa (Seagro -SC)

Geraldo Sena Neto (RO)

Nilton Sampaio Freire (BA)

Valter Fanini (PR)

Conselho Fiscal

Adelar Castiglione Casaroto (ES)

Rolf Gustavo Meyer (PR)

Tigernaque Pergentino Santana (SE)

Suplentes do Conselho Fiscal

Francisco de Assis Araujo Neto (PB)

Nelson Benedito Franco (MG)

Rogério Nascimento Ramos (ES)

Agenda Sindical

▣ Informações sobre o dia-a-dia e a atuação do Senge-PR

Evento em Curitiba reafirmou luta contra a privatização da Copel

Dezenas de lideranças participam no dia 16 de agosto, em Curitiba, do Dia de Memória e Luta em Defesa das Empresas Públicas. O evento, que contou com um ato no Plenarinho da Assembleia Legislativa e uma passeata até o plenário da Alep marcou o aniversário de dez anos da ocupação do plenário da casa, durante a luta contra a privatização da Copel.

O evento também serviu para protestar contra a ameaça privatista que voltou a rondar as empresas públicas do Paraná, com o projeto do governo do estado de ampliar a abrangência da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná (Agepar). Desta vez, além da Copel, estão em risco, Sanepar, Celepar, Compagas e vários serviços públicos essenciais para o povo paranaense.

Participaram do evento proposto pelo deputado estadual Elton Welter (PT) o deputado federal Doutor Rosinha (PT), os deputados estaduais Tadeu Veneri (PT), Luciana Rafagnin (PT), Rasca Rodrigues (PV) e Ademir Bier (PMDB), o ex-deputado Nelson Friederich, coordenador do Fórum Popular contra a Venda da Copel em 2001, o ex-presidente do Crea-PR e ex-diretor da Copel Luiz Antonio Rossafa, o ex-deputado Acir Mezzadri, o ex-vereador André Passos, o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Roni Barbosa, o presidente do Senge-PR, Ulisses Kaniak, e o diretor da entidade em Maringá, Sérgio Inácio.

Apesar do sucesso da manifestação e da retirada do projeto de lei da Alep, é necessário que a sociedade civil organizada continue atenta. O deputado estadual Tadeu Veneri (PT) classificou como “recoo tático” a retirada do projeto de lei que propunha uma agência reguladora para serviços prestados pela iniciativa privada no Paraná. “Devemos ficar atentos às reorganizações dos grupos que venderam o Banestado e tentaram vender a Copel. Em 2015, todas as concessões serão revistas”, lembrou.

▣ Memória

Falece Geraldo Rocha de Barros, diretor executivo do Senge-PR

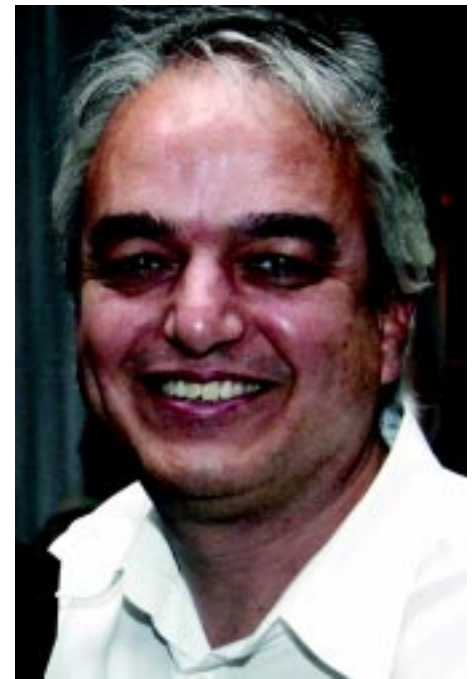
Engenheiro civil e funcionário da Caixa, faleceu subitamente devido a complicações sofridas após um infarto. Sua alegria contagiante e disposição pelas lutas sindicais ficarão marcadas na memória de todos os diretores, associados e funcionários do Senge-PR

No último dia 5 de setembro, o Senge-PR perdeu um grande amigo e companheiro de lutas com o falecimento do engenheiro e membro da diretoria executiva do Sindicato, Geraldo Rocha de Barros. Funcionário da Caixa Econômica Federal, tinha 49 anos e foi vítima de complicações após um infarto. Além de muitos amigos e familiares deixou viúva sua companheira, Barbara Mignoni de Barros.

Segundo o presidente do Senge-PR, Ulisses Kaniak, Geraldo foi um grande descoberto para a direção do Sindicato dos Engenheiros do Paraná nos últimos anos. “Desde os primeiros contatos em 2009, às vésperas da paralisação dos engenheiros e arquitetos da Caixa Econômica Federal, mostrou muita combatividade e firmeza de ideais, além de um carisma inato que o alçou a ser um dos principais líderes, no Paraná, nos 51 dias daquele movimento paredista, inédito até então”, afirmou Kaniak.

Geraldo Rocha de Barros ingressou na diretoria do Senge-PR logo em seguida à greve, por meio das eleições suplementares em julho daquele ano. No sindicato, sempre demonstrou interesse e disposição para discutir assuntos não só da empresa em que trabalhava, mas do sindicato e das diversas categorias de trabalhadores representadas pelo Senge-PR.

Neste ano, além de naturalmente continuar na direção do Senge-PR na gestão que se iniciou há 2 meses, consolidou sua posição de liderança e respaldo dos colegas de trabalho, tendo sido escolhido para encabeçar a chapa de oposição que con-



correu à ANEAC – Associação Nacional dos Engenheiros e Arquitetos da Caixa – que, apesar de derrotada, teve votação bastante expressiva.

Sempre participativo nos debates e eventos realizados pelo Senge-PR, Geraldo Rocha de Barros seria um dos delegados do sindicato no 9º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (Consenge) realizado em setembro. Fez muita falta, não só pelas ideias, mas pelo companheirismo à toda prova, a maneira animada de levar a vida. “Vivia intensamente, sempre tinha um sorriso e um abraço caloroso e solidário a oferecer, era um amigo que dava gosto de cumprimentar na chegada ou na partida”, ressaltou Kaniak.